



**ST16. INTERFACES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA  
50 ANOS DO GOLPE MILITAR DE 1964**

1088

**“PAI; AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE”:** ANÁLISE SOBRE A MÚSICA  
ENQUANTO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA AO REGIME MILITAR  
BRASILEIRO E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA.

*Amanda Mayana Maria Castro Querino(UEPB)<sup>1</sup>*

**Resumo:** No Ensino de História de acordo com os parâmetros nacionais, a experiência de aprendizagem deve ser significativa, alicerçada no objetivo do desenvolvimento das habilidades e competências do educando. Desta forma o trabalho com novas formas de linguagens vem contribuir para a quebra de paradigmas estabelecidos de que a História é uma disciplina que não tem relação com a vivência do aluno e, portanto vista como chata ou enfadonha. Ao mesmo tempo em que promove o aprimoramento da capacidade de leitura e interpretação de diferentes formas linguísticas por parte do aluno. O trabalho com a música nas aulas de História, através de uma relação interdisciplinar pode tornar as aulas mais dinâmicas e participativas no sentido de relacionar o conteúdo, o contexto histórico e a realidade social do aluno. Ressaltando a música como linguagem educacional em que o autor tem por base uma experiência pessoal, cultural e social, queremos por meio da análise da música, *Cálice*, composição de Chico Buarque e Gilberto Gil, buscar perceber como a composição musical pode configurar-se enquanto importante fonte histórica, reveladora de posicionamentos ideológico-partidários a partir do contexto em que foi produzida. Nossa proposta é tentar desvendar a música e seus usos políticos enquanto forma de resistência a tortura e a censura, durante o período militar (1964-1985). Partindo da concepção de que o conhecimento histórico também é produzido no ambiente escolar através do debate entre o professor e seus alunos, numa constante adequação das discussões acadêmicas ao mundo da escola, através do desenvolvimento do senso crítico dos alunos, compreendemos que a música ao fazer uma crítica da realidade social ensina história e permite a construção da aprendizagem histórica a partir do cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Interdisciplinaridade. Música. Regime Militar

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba. Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. Email: [amanda\\_querino\\_13@hotmail.com](mailto:amanda_querino_13@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer a análise da música “Cálice” a partir do ensino de história.

A música “Cálice” é uma canção escrita e originalmente interpretada pelos cantores brasileiros Chico Buarque e Gilberto Gil, gravada em 1973 e sendo censurada pela Ditadura Militar, viria a ser lançada só cinco anos depois, em 1978.

Aqui farei a análise da música “Cálice” que foi censurada pela Ditadura Militar para alcançasse objetivo é necessário ultrapassara tradicional concepção de história da música e, para isso, tentarei refletir e organizar alguns elementos para compreender melhor as múltiplas relações entre a canção e o conhecimento histórico, neste caso entre a música “Cálice” e a Ditadura Militar.

Aqui trazemos a música “Cálice” como instrumento de análise no intuito de demonstrar como está música pode ser fundamental na discussão de inúmeras temáticas relativas ao período militar, facilitando o diálogo com os alunos, pois sabemos que a música trata-se de um produto cultural reflexo da sociedade que o produziu. Sendo assim, configura-se enquanto uma importante fonte histórica para o estudo do período em questão, além de sabermos da utilização da música como forma de consolidar a ideologia do regime e no caso analisado a música enquanto forma de resistência contra a tortura e censura empreendida pelo regime militar. Também tendo em vista que o trabalho com a música possibilita o contato dos alunos com novas formas de linguagens, associando o ensino aquilo que os PCN's chamariam de desenvolvimento das habilidades e competências.

## ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA

Para se ensinar história de uma forma prazerosa, de uma forma que os alunos não fiquem fadados na aula é preciso pensar em que conteúdos devem ser ensinados, de que maneira serão ensinados e com que finalidade. Ao definir isso, define-se o papel do professor em sala de aula e o papel que o ensino terá para os educandos. O ensino de História está relacionado à formação do cidadão e da construção de sua identidade. E por esta razão, tem-se uma preocupação ao que será ensinado.

É importante ressaltar que o professor deve ter cuidado com suas atitudes dentro de sala de aula, pois isso pode ajudar ou prejudicar seu trabalho. Suas atitudes podem aproximar ou afastar o aluno, ou seja, aquele professor que é sempre autoritário que não dá espaço para os alunos faz com que os mesmos se afastem dele. Ensinar conteúdos é apenas um dos momentos da prática pedagógica. As ações do professor devem condizer com o que este fala em sala de aula. O professor deve cuidar para que sua autoridade não ultrapasse limites, que ele próprio não se perca em sua autoridade.

As condições de trabalho dos professores também muitas vezes não são das melhores, pois o professor tem que lidar com as péssimas condições do espaço físico da escola e a falta de recursos.

O ensino de história ainda se mantém muito mecânico, ou seja, está apenas voltado para a memorização para uma futura prova que os alunos venham a fazer. A utilização de diferentes linguagens, de diferentes fontes no ensino de história possibilita o reconhecimento da escola como um espaço social e não apenas um espaço para o crescimento econômico e social, ou seja, a educação está ligada a uma vida melhor, a melhores salários, onde o saber escolar apenas reproduz o conhecimento histórico. A escola tem que ser mais, tem que ser bem mais do que um “campo de conhecimento econômico e social” a escola tem que buscar despertar no aluno o senso crítico que o levará a compreensão de sua realidade em uma dimensão histórica, identificando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.

Com tudo isso é preciso que o professor esteja adaptado a outras formas de ensinar. Como por exemplo, privilegiando a linguagem musical no ensino de história, e isso significa construir conhecimento, por meio de um recurso didático motivador e prazeroso. É bom deixar claro que a música brasileira tem um espaço privilegiado no acervo documental da História do Brasil, é utilizada para canções de protesto e de denúncias.

A música foi um instrumento de oposição do Regime Militar, a mesma fazia críticas ao governo ditatorial. Por isso a música “Cálice” de Chico Buarque, serve para fazer uma análise da Ditadura Militar, é uma fonte histórica. E fazer com que os alunos façam análise da música atrelando o ensino de história a mesma pode se configurar em uma experiência de ensino e conhecimento prazerosa.

Por isso afirma-se que não há como falar de Chico Buarque sem falar da censura, sem falar da Ditadura Militar, pois o artista tem sua carreira muito marcada pela censura, desde o início de sua trajetória musical sofreu com a perseguição dos censores, pois suas canções em sua grande maioria atribuíam críticas ao Regime Militar e este proibiu a execução de suas canções quando sentia que as mesmas tinham um sentido de provocação ou crítica ao governo. Várias de suas canções foram proibidas, e Chico teve algumas vezes que prestar esclarecimentos de trechos de algumas canções aos censores, que para os mesmos as canções representavam críticas ou desrespeito ao regime militar.

## ANÁLISE DA MÚSICA

Com o golpe de Estado de 1964 instalou-se no Brasil um Estado autoritário e ditatorial, conhecido como o Regime Militar. Junto com esse regime surgiu os Atos Institucionais que eram decretos do poder executivo e serviam como mecanismos de legitimação e legalização das ações políticas. À medida que os Atos Institucionais avançavam também avançava a severidade do regime, capaz de vetar os direitos que eram garantidos pela constituição brasileira, estabelecendo a opressão militar e policial e também o silêncio dos opositores. Com o ato institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968, o chamado AI-5, instaurava-se no país a repressão e a censura aos meios de

comunicações, nas músicas. Movimentos oposicionistas ao Regime Militar passaram a ser caçados, inúmeros manifestantes foram perseguidos, muitos foram presos, outros pagaram com sua própria vida por estarem fazendo oposição ao regime.

A música foi um desses instrumentos de oposição, que faziam críticas ao governo ditatorial, ao Regime Militar. Um exemplo desses artistas brasileiros que compuseram canções fazendo críticas ao governo e principalmente contra a censura imposta através do AI- 5 foram Gilberto Gil, Chico Buarque, Caetano Veloso, Geraldo Vandré, Raul Seixas. Portanto queremos analisar a partir de agora a música “Cálice” de Gilberto Gil e Chico Buarque.

A música “Cálice” seria cantada por Chico Buarque e Gilberto Gil no show Phono em maio de 1973, porém no dia do show, quando os dois começaram a cantar a música “Cálice”, tiveram os microfones desligados, ou seja, a canção foi proibida.

Cálice é uma canção com muitas metáforas, nas quais Chico Buarque e Gilberto Gil souberam se utilizar para relatar a situação em que a sociedade vivia durante a Ditadura Militar. Na canção eles expressam o desejo de se livrar das desigualdades sociais no Brasil, eles ainda abordam a questão do envolvimento de políticos com as mortes ocorridas nesse período, denunciam os métodos de tortura e repressão que eram submetidas às vítimas para conseguir o silêncio das mesmas e o desejo de liberta-se das imposições feitas pelo governo Militar.

No refrão da canção, a palavra cálice é repetida frequentemente, adotando o sentido e a sonoridade de “cale-se”, do verbo calar e assim representando a repressão sobre a produção cultural – a manifestação artística calada arbitrariamente pelo Estado. “Pai, afasta de mim esse cálice” resume uma súplica por algo que se deseja ver à distância. Boa parte da música faz uma analogia entre a Paixão de Cristo e o sofrimento vivido pela população aterrorizada com o regime autoritário, pois como bem se sabe a música “Cálice” foi produzida na Semana Santa. O refrão faz uma alusão à agonia de Jesus no calvário, mas a ambiguidade da palavra “cálice” em relação ao imperativo “cale-se”, remete à atuação da censura. “De vinho tinto de sangue” o “cálice” é um objeto que contém algo em seu interior. Na Bíblia esse conteúdo é o sangue de Cristo, na música é o sangue derramado pelas vítimas da repressão e torturas.

Na primeira estrofe da música encontramos o seguinte “Como beber dessa bebida amarga”, a metáfora do verso remete à dificuldade de aceitar um quadro social em que as pessoas eram subjugadas de forma desumana. No segundo verso encontramos “Tragar a dor, engolir a labuta” significa a obrigação de ter que aguentar a dor e aceitá-la como algo banal e corriqueiro, como se já fizesse parte do cotidiano das pessoas, o que de certa forma acontecia. “Engolir a labuta” significa ter que aceitar uma condição de trabalho subumana de forma natural e passiva. Em outro verso diz que “Mesmo calada a boca, resta o peito”, os poetas afirmam que mesmo a pessoa tendo a sua liberdade de pronunciar-se cerceada, ainda lhe resta o seu desejo, escondido e inviolável dentro do seu peito.

Ainda dando continuidade a uma reflexão sobre os versos encontramos “Silêncio na cidade não se escuta” o silêncio, nesse caso, está metaforicamente relacionado à censura, porque, na medida em que o silêncio não se escuta, o silêncio não existe. “De que me vale ser filho da santa / Melhor seria ser filho da outra” não fugindo à temática

da religião, Chico e Gil usam de metáforas para mostrar suas descrenças naquele regime político e rebaixam a figura da “pátria mãe” à condição inferior a de uma “prostituta” termo que fica subentendido na palavra “outra”. “Outra realidade menos morta” Seria outra realidade, na qual os homens não tivessem sua individualidade e seus direitos anulados. “Tanta mentira, tanta força bruta” o regime militar propagandeava que o país vivia um “milagre econômico” e todos eram obrigados a aceitar essa realidade como uma verdade absoluta.

Desta forma a música “Cálice” pode ser compreendida como uma das produções mais conhecidas no contexto da Ditadura Militar. Com versos curtos e diretos revelava a realidade de um país que clamava pelo retorno a democracia, a música se revelava enquanto um elemento formador de opinião muito interessante e sua utilização no ensino de história nos faz perceber que as relações de ensino e aprendizagem se dão por inúmeras vias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi analisada a música no ensino de história, mais propriamente dito a música “Cálice” que foi elaborada no período da Ditadura Militar pelo compositor Chico Buarque. No qual a música faz toda a crítica da censura da Ditadura Militar.

Após essas análises, consideramos que é de fundamental importância o uso de documentos durante as aulas de História. O documento torna a aula mais interativa, há nos alunos um maior interesse, ou seja, a aula se torna prazerosa e interessante.

Também podemos notar que a música enquanto um produto cultural nos diz muito sobre a sociedade em que foi produzida tornando-se uma importante fonte história. O trabalho com a música em sala de aula também possibilita o contato dos alunos com novas formas de linguagens e também quebra com o paradigma de que a história é decoreba e é um conhecimento chato e enfadonho. O trabalho com a música gera a interdisciplinaridade além de contribuir para uma maior interação dos professores e seus alunos e influenciar até na redefinição de identidades, sabendo que a música influencia nos diferentes processos de subjetivação. Logo se torna salutar que o professor de história não se torne um músico necessariamente, mas possa conhecer alguns quesitos técnicos desta forma de linguagem que facilite suas metodologias e a aplicação dos conteúdos em sala, por meio de um ensino baseado na visão de alteridade e na formação da cidadania.

## REFERÊNCIAS

DAVID, Célia Maria. **Música e Ensino de História: Uma proposta**. Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional – Unesp/Franca.

SANTOS, Girley Oliveira dos. SOUZA, Núbia Magalhães. **Canções e ideologias se afinam: relato de uma experiência sobre música e o ensino de história**. Centro de Artes, Humanidades e Letras, Quarteirão Leite Alves, Cachoeira-BA, 2010.

PAVIANI, Bruno. FERREIRA, Thaisa Lopes. **A música e a ditadura militar: Como trabalhar com letras de música enquanto documento histórico.** História & Ensino, Londrina, v. 18, p. 111-130, Especial, 2012.

AMARAL, Roberto Antonio Penedo. SOUSA, Nalva Lopes de. **Afasta de mim esse cálice! Chico Buarque e a censura no Brasil pós 1964.** Revista vozes dos Vales, MG. Nº02, 2012.

<http://musicaemprosa.musicblog.com.br/263324/A-bela-historia-de-Calice-Gilberto-Gil-e-Chico-Buarque/>